

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ ENTRE 2019 E 2022

¹Rafael Mendes Limeira
¹Vitor Assis Azevedo
¹Rudson Silva Araújo
¹Ana Paula de Souza Ramos

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Saúde Pública

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0000-0002-1337-8075>

INTRODUÇÃO: Devido às mudanças climáticas, nota-se um aumento nos índices de acidentes envolvendo animais peçonhentos, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Ambientes mais quentes e úmidos favorecem o surgimento desses animais, o que, por sua vez, contribui para o crescimento das ocorrências, caracterizadas, majoritariamente, pelo envenenamento por toxinas de serpentes, aranhas e escorpiões. Nesse cenário, é essencial promover a conscientização pública sobre essa questão de saúde, com o intuito de reduzir os números do agravo.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos notificados no município de Jequié, entre 2019 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, observacional e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado mediante levantamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET), acessível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em agosto de 2023. A amostra compreendeu todas as notificações de acidentes por animais peçonhentos em Jequié, no estado da Bahia, de 2019 a 2022, considerando variáveis como sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade e tipo de acidente, por ano de notificação. A análise foi conduzida mediante estatística descritiva, empregando frequências absoluta e relativa. A pesquisa dispensou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto a utilização de dados secundários de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2022, foram notificados 2.024 acidentes por animais peçonhentos em Jequié, com destaque para o ano de 2019, com 31,8% (n= 644), seguido de 2020, apresentando 24,9% (n= 504) dos registros. Os acidentes escorpiônicos e ofídicos foram os mais frequentes, exibindo, respectivamente, 80,9% (n= 1.639) e 14,4% (n= 292) das notificações, o que se deve, provavelmente, ao modo de reprodução e adaptação desses animais ao clima. Observou-se predominância do agravo entre os autodeclarados pardos, com 65,4% (n= 1.325), e a população feminina sendo a principal afetada, representando 50,8% (n= 1.019) dos casos, contrastando com o perfil epidemiológico nacional. Estudos evidenciam que os acidentes estão associados aos afazeres domésticos, como a limpeza em áreas com baixa luminosidade, junto a não utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) no ambiente rural e urbano, propiciando um maior risco de contato com esses animais. Os indivíduos entre 20 e 39 anos apresentaram a maioria dos registros, exibindo 31,5% (n= 638), acompanhado de 40 a 59 anos, correspondendo a 22,9% (n= 464), o que sugere uma influência do tipo de atividade laboral no contexto analisado. Verificada a escolaridade, notou-se que 53,4% (n= 1.082) dos registros foram ignorados ou deixados em branco, o que corrobora com achados na literatura que apontam para a subnotificação devido ao preenchimento inadequado das fichas, dificultando o controle e acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o escorpionismo foi o mais frequente entre os tipos de acidentes por animais peçonhentos, especialmente em 2019, afetando principalmente mulheres pardas e com idade entre 20 e 39 anos. Dada a gravidade do agravo, medidas de promoção e prevenção pela Secretaria Municipal de Saúde são indispensáveis no efetivo rastreamento e redução desses acidentes.

Palavras-chave: Animais Venenosos; Epidemiologia; Saúde Pública.